

Transcrição Pedro dos Santos

[00.00.36.18]

Esse disco ficou na obscuridade por muito tempo, né?

[00.00.39.08]

Voltou meio que recente assim, acho que eu já vi nessa segunda leva dele.

[00.0043.19]

Ele começa a chegar meio como essas descobertas que estavam se tendo ali.

[00.00.47.17]

Dos discos perdidos na década de setenta, discos mais obscuros.

[00.00.51.26]

Pra mim foi, ainda está sendo, uma descoberta esse disco.

[00.00.55.23]

Eu ainda estou mergulhando muito, decifrando, entendendo.

[00.01.00.07]

Acho que faz parte de um amadurecer assim.

[00.01.03.03]

Vê melhor quem revista vendo certo. Quem decerto não sendo nem pior.

[00.01.12.17]

Então foi um disco que abriu muito minha cabeça. Hoje ele é um dos meus preferidos,

[00.01.16.27]

uma das maiores referências.

[00.01.21.21]

E tinha essa coisa dele inventar os instrumentos até o Tamba Trio.

[00.01.27.10]

O Milito que tocava no Tamba Trio, foi muito influenciado por ele.

[00.01.31.23]

Tamba é o nome de um instrumento que ele inventou.

[00.01.35.25]

Pedro Santos, Pedro Sorongo, maravilhoso, um criador né, um nato.

[00.01.44.10]

E na época revolucionou todo mundo de percussão.

[00.01.49.18]

Nana Vasconcelos, Ayrton Moreira.

[00.01.53.00]

E ele fez esse disco Khrisnanda  
Eu participei por acaso no disco,

[00.01.59.19]

numa faixa ou duas que eu toco.

[00.02.04.08]

Vê melhor quem revista vendo certo

[00.02.06.26]

A capa chama muita atenção, na hora  
que você vê você fala:

[00.02.09.20]

“Nunca mais vou esquecer essa imagem na minha vida”

[00.02.12.19]

Eu fui sugado pela capa do disco, assim,  
tentando decifrar o que seria aquilo.

[00.02.24.21]

Ele é da mesma época ali do Racional,  
de Tim Maia e de Táboa de Esmeralda.

[00.02.30.00]

Ele fica ali num período que isso reflete  
na música de uma maneira muito forte,

[00.02.34.06]

se vê que todas as faixas tem essa áurea.

[00.02.36.20]

Ele é mestre dos mestres já pensou?

[00.03.01.21]

Junix eu entro depois da sua primeira,  
e faço só uma com você.

[00.03.06.13]

Tá.

E depois já vai pro B.

[00.03.08.17]

Eu só faço uma.

[00.03.11.23]

Desengano da vista é ver de perto  
Quem de perto está vendo vê melhor

[00.03.20.23]

Quem decerto não sendo nem pior  
É essa!

[00.03.25.25]

Quando a gente recebeu o convite, que  
eu vi que a música era essa.

[00.03.30.15]

Aí o Russo, qual é a faixa?  
Desengano da vista.

[00.03.32.25]

Ele, “eita”. A mais difícil do disco, difícil  
no sentido de ser séria, a mais forte do disco.

[00.03.42.04]

E com Juninho foi a mesma coisa, Juninho falou  
“eita desengano da vista essa música é de respeito”.

[00.03.47.24]

No sentido de, nossa essa música bate tão forte em mim.

[00.04.04.20]

Depois desse processo todo de respeito,  
de cuidado, de desafio, que foi um

[00.04.09.15]

enorme desafio trabalhar  
em cima dessa música.

[00.04.12.27]

A gente chegou numa base eletrônica que deu  
toda uma estrutura pra gente de construção.

[00.04.18.08]

E ao mesmo tempo fomos experimentando  
coisas harmônicas.

[00.04.23.21]

Tem uma guitarra na base, deixa tirar.  
Deixa só a melodia dela.

[00.04.32.08]

Pô ele era argentino cara.  
Essa eu não sabia não.

[00.04.36.25]

Ainda mais com esse nome Pedro Santos.  
Com esse nome nunca imaginei que ele era argentino.

[00.04.44.03]

Nós viajamos muito, fizemos  
temporada na Europa, na Argentina.

[00.04.49.24]

Na argentina o Piazzola ficou doido com ele, Astor Piazzola e os músicos em geral.

[00.04.58.18]

Porque ele era muito criativo.

[00.05.00.15]

Tenho saudades dele.

[00.05.02.15]

Mas o caso pior de tudo isso  
É que nisto está visto e não se vê

[00.05.08.04]

Não se cala, não ouve, não se lê  
O que a cegueira da crença leva a crer

[00.05.17.22]

Legal. Tua voz então me ajuda pra caramba  
também na interpretação.

[00.05.21.25]

Vamos fazer um takezinho?  
Vamos.

[00.05.31.25]

Essa parte do processo eletrônico, é  
importante essa pré produção.

[00.05.35.15]

Seria pouco proveitoso a gente vir sem nada  
então a gente resolveu conceber coisas antes

[00.05.42.00]

que são arranjos mesmo, a parte mais percussiva, a parte dos sintetizadores, a gente criou um mapa geral pra isso, e trouxe.

[00.05.50.08]

E aqui a gente gravou algumas coisas ao vivo também.

[00.06.00.23]

Melodicamente construimos pequenas frases, inspiradas nas frases da faixa com pequenas transformações.

[00.06.10.07]

Mas, muito inspirado no já foi feito, respeitando muito aquilo e trazendo pro nosso som pra nossa linguagem.

[00.06.20.18]

E essa música especificamente teve um processo bastante coletivo, da gente se juntar e experimentar coisas juntos.

[00.06.28.07]

Experimentou um beat, depois outro beat, vendo o que se encaixava melhor, até pra encontrar a identidade da música.

[00.06.35.00]

Pra que lado a gente ia levar essa versão da música. Como é que o Baiana System ia ler isso né?

[00.06.45.17]

Mas aí tem esse viés, pra gente muito natural que é do dub, coisa mais lenta e do mantra e daquilo se repete.

[00.06.53.18]

Daquela força que vem se acumulando pro final. Eu acho que nesse sentido, tinha uma coisa ali que ligava à gente.

[00.07.01.13]

A melodia que você criou é muito bonita.

[00.07.03.08]

E quando você dobra, ela se maqueia um pouco, esconde essa melodia.

[00.07.07.13]

Eu acho que a primeira pelo menos devia ser sem dobra.

[00.07.12.17]

Aqui no final?

É, no especial.

[00.07.19.26]

Tem muito dessa coisa, do entendimento do silêncio. Deixar os espaços, a ideia não era ocupar os espaços.

[00.07.28.04]

Que eu acho que isso está muito nos ensinamentos da música.

[00.07.31.28]

O disco inteiro, Krishnanda, é esse valor do silêncio. É a potência do simples.

[00.07.39.21]

Vaidade todo mundo tem

Quem disser que não tem vaidade, vaidade tem.

[00.07.50.24]

E as palavras, cantar essas palavras, e com muito respeito, e aí a gente vai se olhando e vai falando.



[00.07.58.05]

Nossa o que é que eu tô dizendo?  
O quê que eu tô querendo dizer?

[00.08.04.06]

Que as palavras tão saindo pela sua boca, as pessoas estão ouvindo, o que que isso tá trazendo? Isso é um mantra.

[00.08.12.14]

Sempre que eu boto esse vinil em casa, tipo um momento de esperar o que as coisas vão me dizer.

[00.08.30.06]

Porra grande base cara.

[00.08.38.19]

Essa ficou legal.

[00.08.42.19]

Você curte?  
Gosto sim.

[00.08.44.13]

Porque essa tá um pouquinho melhor do que essa daqui.  
Exatamente.

[00.08.53.01]

Eu acho que a entrada merece um outro take.

[00.08.59.06]

Primeirão de tudo.  
Tá.

[00.09.01.06]

Pode dar uma chegada mais, quando você vai mais pro sertão  
você pode ir mas eu acho, tanto antes quanto no segundo.

[00.09.10.28]

Eu vou cantar ela agora, eu senti isso também.

[00.09.13.12]

Eu acho que discos como Krishnanda e tal, são discos  
que ultrapassam esse legado musical apenas e

[00.09.22.20]

ele vem como pontos de reinício e de  
partida intelectuais e espirituais.

[00.09.30.18]

Tem alguns discos na música brasileira que dão  
esses marcos de entendimento para humanidade.

[00.09.40.16]

Não se cala, não ouve, não se lê  
Que a cegueira da crença leva a crer.

[00.09.54.04]

E ai?  
Bem melhor!

[00.10.51.29]

Vaidade todo mundo tem  
Quem disser que não tem vaidade, vaidade tem.

[00.11.04.18]

Desengano da vista é ver de perto  
Quem de perto está vendo vê melhor

[00.11.10.06]

Vê melhor quem revista vendo certo

[00.11.12.28]

Quem decerto não sendo nem pior

[00.11.18.16]

Mas o caso pior de tudo isso

É quem nisto está visto e não se vê

[00.11.24.07]

Não se cala, não ouve, não se lê

O que a cegueira da crença leva a crer

[00.12.02.02]

Vaidade todo mundo tem

Quem disser que não tem vaidade, vaidade tem

[00.12.14.14]

Desengano da vista é ver de perto

Quem de perto está vendo vê melhor

[00.12.20.00]

Vê melhor quem revista vendo certo

Quem decerto não sendo nem pior

[00.12.28.08]

Mas o caso pior de tudo isso

É quem nisto está visto e não se vê

[00.12.33.26]

Não se cala, não ouve, não se lê

O que a cegueira da crença leva a crer.

[00.14.35.19]

Quem é, quem é?

Galera!

[00.14.42.16]

Então vamos fazer um Pedro Santos?

[00.14.57.23]

Essa introdução não vai rolar, vai começar só na levada.

Aí o guru guandô com aquela harmoniazinha que eu fiz.

[00.15.06.19]

Duas vezes guru guandô.

Boa, boa.

[00.15.10.14]

Aí entra nisso que é o, clarone, com o sinte.

[00.15.17.14]

Eu conhecia o Pedro Santos, desde sempre, caçava ele nas fichas técnicas, mas o disco eu só conheci há pouco tempo na verdade.

[00.15.28.04]

Mas eu estava ciente do Pedro Santos e do trabalho dele, Pedro Sorongo, cada hora ele assinava de um jeito.

[00.15.34.11]

E é uma figura muito emblemática, muito importante da música.

[00.15.38.06]

O Pedro era um cara diferente.

Tudo que veio de percussão, foi depois do Pedro.

[00.15.46.03]

Ele do nada fazia sons, com o corpo sabe?  
Com os dedos. Era um cara genial.

[00.16.01.00]

É isso é lindo! É a tua.

[00.16.02.21]

Aqui nesse andamento, que é o andamento dele  
tipo está dando uns dois minutos, dois e pouco.

[00.16.08.05]

Ali lá no outro, automaticamente  
já vai dar, uns dois e meio.

[00.16.12.02]

Tenho impressão que é bom pra música.  
Tá.

[00.16.14.04]

É uma questão o andamento, porque uma música feita  
por um percussionista, o andamento faz parte da composição.

[00.16.23.00]

O andamento que ele determinou.

[00.16.29.24]

Beleza, isso mesmo.

[00.16.38.13]

É uma música que me interessa muito, fiquei muito comovido  
quando vocês me convidaram pra fazer essa faixa.

[00.16.44.05]

Porque é uma coisa que me nutri muito.

[00.16.48.24]

É, dobra o tempo dele.

[00.16.52.02]

E a música dele, é muito ritualística.

Essa música que a gente vai gravar hoje chamasse Ritual negro.

[00.17.00.26]

Pra mim é uma música com uma conexão direto com o outro lado.

[00.17.11.16]

Às vezes eu tenho ideias, ritmos mesmo.

E eu gravo no celular.

[00.17.16.14]

E antes do convite eu tinha gravado um negócio que eu estava ensaiando.

[00.17.19.24]

Aí quando vocês me ligaram pra convidar, eu lembrei que eu tinha feito aquilo e falei, poxa vai ficar interessante.

[00.17.27.03]

Eu dormi de tarde e acordei com uma outra frase.

Gravei, aí eu percebi que as duas poderiam se comunicar.

[00.17.33.10]

As duas como uma voz só, essa polirritmia cruzada.

[00.17.38.05]

Está uma confusão danada aqui no fone que eu não estou entendendo, deixa eu escutar aí dentro.

[00.17.45.23]

Ficou demais, esse três contra o sete está maravilhoso.

[00.17.50.08]

Mas ficou massa, a gente ficou cantando aqui a música.

[00.17.53.01]

Fica maneiro?

Vai dar onda.

[00.18.07.07]

Era genial o Pedro, as pessoas ficavam sem saber direito.

[00.18.11.20]

Aí o maestro dizia é seis por oito, é dois por quatro.

No final era dois por quatro.

[00.18.20.23]

Outra pessoa que me falou do Pedro, foi o Baden Powell.

[00.18.25.13]

Ele me chamava de Tapajós.

O que é Baden?

[00.18.30.05]

“Eu suguei muita coisa do Pedro, muito ritmo”.

Ele fazia uns ritmos diferentes.

[00.18.29.04]

Semente de buriti.

[00.18.43.07]

Meu pai é compositor, é parceiro do Paulo Cezar Pinheiro.

E o Paulinho gostava de beber e escutar música.

[00.18.51.01]

E ele botou um dia, eu devia ter, sei lá doze anos, o disco do Baden e tem uma faixa que é Sorongaio.

[00.19.00.07]

Que é uma música do Pedro Santos, que ele mostra o ritmo que ele inventou, ele inventava instrumento, inventava ritmo.

[00.19.07.17]

E aquilo me impressionou, e ele contou de toda essa figura misteriosa que era o Pedro dos Santos, Pedro Sorongo.

[00.19.22.27]

Esse é o tempo que é a questão. Que vai ser como a gente vai inventar, determinar agora.

[00.19.26.28]

Você quer que seja mais do que a métrica da música.

[00.19.39.07]

Você quer fazer maior do que a dele?  
É!

[00.19.42.04]

Quer estender mais do que a dele é?  
Fazer do nosso jeito.

[00.19.45.06]

É muito difícil você reproduzir um clássico.  
Porque você simplesmente reproduzir aquilo,

[00.19.50.07]

você vai ficar sempre aquém do negócio.  
Porque aquela coisa já aconteceu e já é extraordinária.



[00.19.56.10]

Então assim não vai ter aquela polifonia enorme que ele cria e aquela coisa toda, vai ser mais simples.

[00.20.02.17]

E eu escolhi o Bruno, a Joana Queiroz e o Felipe Pinaud.

[00.20.09.02]

Porque vai ter clarone, que é um instrumento de madeira que tem um som deslumbrante, que vai ser dobrado no sinte.

[00.20.26.00]

Modo dele de pensar a percussão e de pensar a música.

[00.20.29.06]

Que tem a ver com a música dos índios também, tem a ver com a música de ritual negra.

[00.20.34.03]

É uma organização assim, onde o ritmo ele ocupa um espaço da melodia.

[00.20.40.02]

A harmonia da música é sugerida pela tonalidade dos instrumentos de percussão.

[00.20.46.12]

Pela tonalidade que vai o sopro, fazer em cima.

[00.20.56.10]

Inacreditável bicho!

[00.21.02.02]

Foi incrível!

Demais.

[00.21.08.09]

Lindo cara.

Um efeito meio instável.

[00.21.11.24]

Vamos fazer um solo, explora esses sons todos aí, vai ficar demais.

[00.21.35.13]

Achei lindo.

Legal.

[00.21.37.22]

Temos então.

Ok!

[00.21.40.06]

Guru Guandô

Guru Guru Guandô Guandô

[00.21.45.08]

Guru Guandô é o Brasil, o Brasil é uma mistura de muitas de muitas coisas.

[00.21.50.05]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.21.55.08]

Parece uma coisa indígena, ou parece uma coisa negra.

Tem a floresta, tem o som da floresta por trás.

[00.22.02.22]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô

[00.22.14.02]

Estamos ficando boas em Guru Guru.

[00.22.16.01]

Estão arrasando no Guru Guru.

[00.22.22.16]

Tem muitos discos que são muito importantes e que não tiveram um sucesso popular,

[00.22.26.10]

de repente se perdem, se não for um colecionador.

[00.22.30.08]

E a história faz justiça né? Essas coisas.

[00.22.38.08]

Porque esse Krishnanda tem uma importância pra mim relevante, é a primeira vez que acontece aquilo ali.

[00.22.45.13]

São discos pedra fundamental da cultura.

[00.22.54.14]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.22.59.16]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.23.04.23]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.23.09.20]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.23.55.05]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.24.00.04]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.24.05.08]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.24.10.08]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.24.55.24]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.00.12]  
Guru Guandô.  
Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.05.28]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.10.28]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.15.25]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.21.00]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.26.01]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.31.04]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.52.22]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.25.57.19]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.26.02.25]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.26.07.20]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.26.12.23]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

[00.26.17.28]

Guru Guandô.

Guru Guru Guandô Guandô.

FIM